

PROF. CORDELLA

# Com inclusão de análise de práticas ESG, 'Valor 1000' anuncia as empresas eleitas

**Edson Pinto de Almeida**

Para o **Valor**, de São Paulo

O **Valor** premia, em cerimônia hoje à noite, as 26 empresas eleitas como as melhores em seus setores de atuação e a “Empresa de Valor” — a melhor entre todas. Pela primeira vez, também será premiado o banco com melhor desempenho no ano. Os resultados e a análise de desempenho desse grupo fazem parte da 22ª edição do anuário “Valor 1000”. Ao todo, 1.069 empresas não financeiras foram analisadas pelo **Valor** e os parceiros Serasa Experian e o Centro de Estudos em Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGVCEf/EASP/FGVSP).

O evento terá um talkshow apresentado pelo presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

A edição deste ano traz como novidade uma mudança no processo de avaliação, a partir do qual é feita a escolha das campeãs em seus setores. As três empresas mais

bem colocadas nos seis critérios contábeis financeiros passaram, numa segunda etapa, pelo crivo de um comitê de oito especialistas do mercado no tema ESG (práticas ambientais, sociais e de governança, na sigla em inglês).

Outra mudança é a criação dos segmentos de Bioenergia e Indústria da Moda. As empresas de Serviços Ambientais, por sua vez, foram reunidas com as companhias de Água e Saneamento. E as companhias de Metalurgia e Siderurgia foram separadas das empresas de Mineração, que passam a ser avaliadas à parte.

O anuário vai mostrar que houve evolução real (descontada a inflação do IPCA) de 26,1% na receita líquida consolidada das mil maiores empresas, referentes aos balanços de 2021, que totalizou R\$ 6,3 trilhões, o que, como medida de comparação, corresponde a 72% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, no período. Em termos nominais, o avanço foi de 38,8%, a melhor variação percentual da série

histórica iniciada em 2001.

Embora sobre uma base deprimida, com retração de 18,5% e 16,3% em 2019 e 2020, respectivamente, a alta real do lucro líquido consolidado de R\$ 613,8 bilhões foi expressiva: 266,3%. A geração de caixa medida pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) evoluiu 53,3%, já descontada a inflação.

O bom desempenho também está presente nas 26 empresas campeãs de “Valor 1000”, sem contar o setor financeiro. Elas registraram lucro líquido de R\$ 210 bilhões, que equivale a um terço do que foi contabilizado por todas as empresas do ranking. O lucro de 2021 das líderes superou até o valor de R\$ 152,2 bilhões auferido pelas mil maiores em 2020.

A rentabilidade patrimonial das 26 campeãs (41,6%) é praticamente o dobro das mil maiores (21,4%), um resultado bem diferente do registrado na edição passada, quando houve equilíbrio na faixa dos 6%. Os números confirmam a reto-

mada da economia após a estagnação provocada na pior fase da pandemia. O lucro líquido das 26 campeãs avançou 453,5%, mais do que compensando o tombo de 55,3% da edição passada.

Na análise do setor financeiro, o “Valor 1000” mostra que as transformações do segmento devem ganhar ainda mais força neste ano e, especialmente, em 2023. Open Finance, PIX, tokenização e finanças embarcadas são algumas das tendências que resultam da digitalização do setor. Após elevação no pagamento de indenizações, o setor de seguros vê esse movimento arrefecer este ano, o que anima o segmento. A curva de indenizações também é descendente em previdência e vida, projetando números melhores. A área de planos e seguro saúde, que encontra dificuldades em equilibrar receitas e custos, vê como saída o segmento de pequenas e médias empresas.

O anuário circula amanhã para os assinantes da edição impressa e digital do jornal e também será vendido em bancas de jornal.